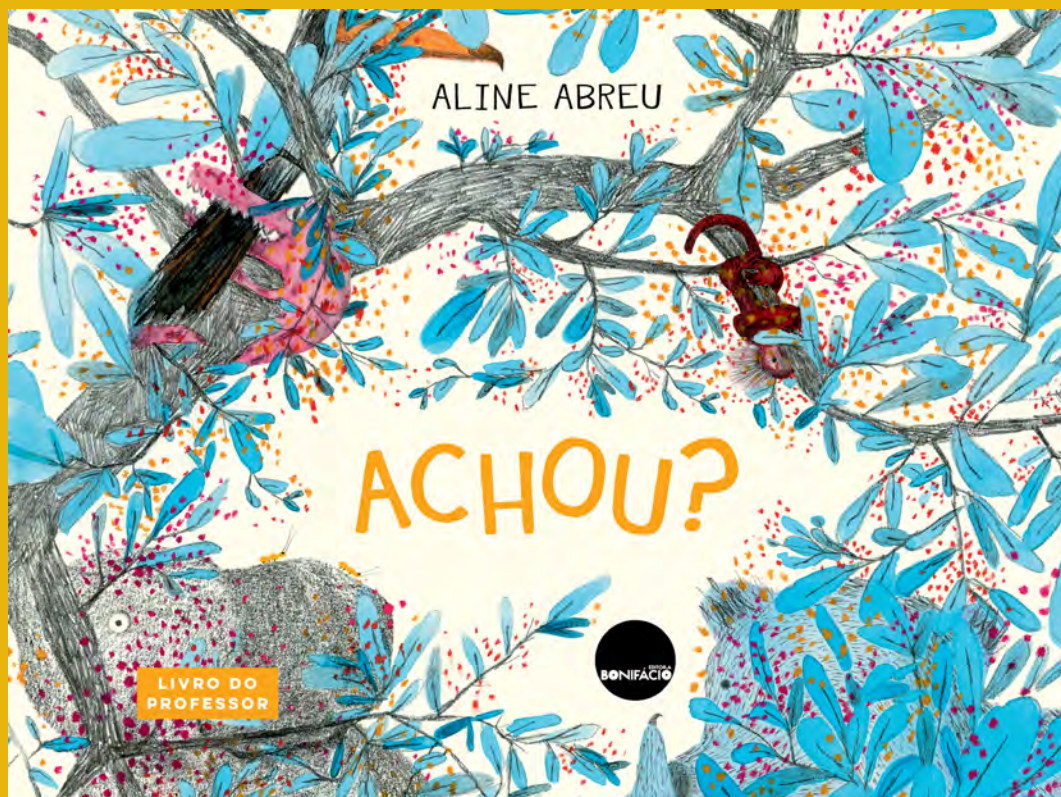


Material Digital do Professor



AUTORIA

Érica de Faria Dutra
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá



Material Digital do Professor

AUTORIA

Érica de Faria Dutra
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Achou?

AUTORA E ILUSTRADORA

Aline Abreu

CATEGORIA

Creche II

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças bem pequenas

TEMAS

Animais da fauna local, nacional e mundial;
Jogos, brincadeiras e diversão

GÊNERO LITERÁRIO

Narrativos: fábulas originais,
da literatura universal e da
tradição popular, etc.



Conteúdo

Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação

Ana Carolina Carvalho

Revisão

Ana Luiza Couto

Aminah Haman

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Dutra, Érica de Faria

Material digital do professor : Achou? / Érica de Faria
Dutra ; coordenação de Ana Carolina Carvalho, Instituto
Avisa Lá. — 1ª ed. — São Paulo : Editora Bonifácio, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-88894-12-5

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de
apoio ao professor 1. Título II. Abreu, Aline. Achou? III.
Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1881

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044



2021

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA BONIFÁCIO LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 — cj. 71

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3561

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o livro *Achou?*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

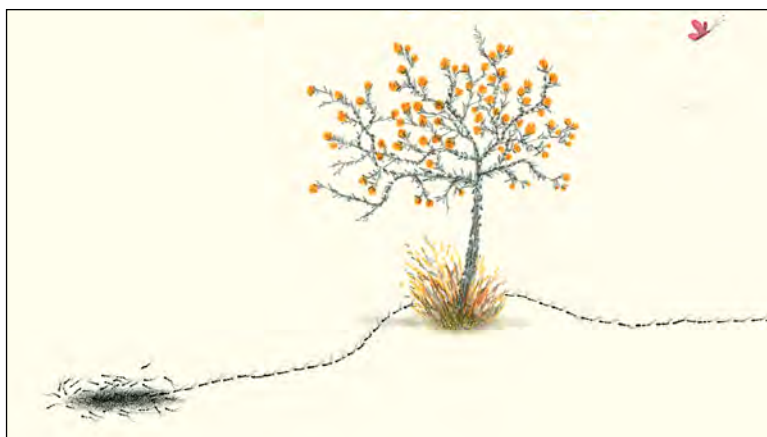
- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro e sobre a autora e ilustradora.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Outras aproximações com o livro:** uma proposta para apoiar a experiência de leitura, com atividades a serem realizadas em sala de aula após a leitura compartilhada.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra



ACHOU?

O título já é um convite para interagir com a obra. O que está escondido? O que há para procurar? A capa mostra parte de uma árvore frondosa com animais escondidos em seus galhos, remetendo a uma floresta. Quem são eles? A proposta da capa sugere um jogo de esconde-esconde — e é preciso uma postura ativa do leitor para entrar no pacto ficcional e descobrir o que está oculto, o que não se vê de cara.



Encontrar o que está escondido é a tônica de toda a narrativa: a cada dupla de páginas, há um novo animal a ser encontrado. Aparentemente, esses animais estão isolados; no entanto, há uma trilha que aparece em toda a narrativa e direciona o leitor: sutil, é formada por formigas tão pequenas que parecem traços, marcas no chão. Elas passam pelos personagens, desde a primeira página da obra, na qual só temos o título (a página de rosto), e percorrem todo o livro.

A paleta de cores traz uma harmonia para a paisagem. A predominância de cinza, azul-claro e amarelo produz um efeito aconchegante: o leitor se sente acolhido.



A cada vez que viramos uma página, um breve enredo envolve os animais ilustrados naquela dupla e convida o leitor a buscar por algo que é sugerido no texto.

Na imagem há muitos elefantes, e em alguns deles conseguimos ver o que tem dentro da barriga. Cabe ao leitor procurar o bolo inteiro. Quando encontrar o tal do elefante, perceberá pela fisionomia dele que “aprontou” alguma. Os olhos arregalados, diferentes dos de todos os outros, revelam talvez a culpa, talvez o espanto de ter sido descoberto pelo leitor.

Ao longo de toda a obra, o leitor segue o rastro das formigas e busca novos elementos. O final junta todas as respostas em uma única página, com as ilustrações dos animais que “achamos” ao longo da leitura.

Esse livro foi escrito e ilustrado pela paulistana Aline Abreu. Formada em Artes Visuais, é mestre em Literatura e Crítica Literária (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP) e professora em um curso de pós-graduação em Literatura. “Escritora de palavras e de imagens” — como gosta de se definir —, já publicou nove livros ilustrados e este é o mais recente, lançado em 2021. Ilustrou também muitos livros em parceria com outros autores.

No fim de *Achou?*, Aline conta que adora descobrir coisas que estavam escondidas nela e que, quando cutuca e investiga bem o que tem lá dentro, acaba encontrando detalhes que viram histórias.

Por que ler este livro na Educação Infantil?



Um dos principais motivos para *Achou?* ser lido na escola, mais especificamente na Educação Infantil, é a forma como a autora concebe seu leitor.

Faz parte do repertório lúdico infantil brincar com adultos de esconderem a si mesmas, ou apenas o rosto, ou ainda algum objeto para poder brincar. E o livro traz justamente esse contexto, tão próximo do período de desenvolvimento em que se encontram.

Além disso, a obra apresenta grande qualidade estética nas ilustrações delicadas e minimalistas, que pela técnica adotada por Aline produz uma harmonia entre o traço, as cores e a diagramação. A experiência que esse livro oferece pode ser comparada ao que a ilustradora tcheca Kveta Pacovska expressou em uma ideia que já é um clássico: as imagens de um livro ilustrado são a primeira galeria de arte que uma criança visita.

O fato de ocorrer uma história paralela nas imagens, protagonizada pelas formigas, permite novas formas de o leitor interagir com o livro, uma vez que pode ler várias vezes, escolhendo o percurso: acompanhar as formigas ou seguir o texto e procurar o que está escondido.

A brincadeira instaurada é um convite para o engajamento do leitor com a história, além de uma possibilidade de ampliar o repertório lúdico. O final surpreende porque traz as respostas e remete a um novo começo de história, indicando algo cíclico, justamente pelas formigas: mãe e filha se perdem de novo.

Ao participarem de uma experiência de leitura, as crianças, desde bem pequenas, podem se sentir parte de uma comunidade de leitores e desenvolver certos comportamentos leitores, como comentar suas impressões sobre a história, interagir com a obra e voltar para partes que mais chamaram atenção, ouvir os colegas tecendo comentários, entre outros.

Essas situações de leitura permitem também que desenvolvam estratégias de leitura, como antecipar o que acontecerá, verificar o que está escrito e procurar algo específico... Essas estratégias não são ativadas apenas no começo da leitura, mas acontecem a todo o momento — e, quando um(a) educador(a) lê, é possível tentar desenvolvê-las com as crianças, por meio de questionamentos e provocações.

Podemos observar durante a **leitura dialogada** que em vários momentos os(as) educadores(as) fazem isso de forma mais provocativa, ou seja, instigando a turma a antecipar algo que vai acontecer para verificar depois. E essas estratégias são ativadas várias vezes durante a leitura.

Há ainda outras competências que podem ser desenvolvidas com *Achou?*, em especial duas que se referem a competências gerais da Educação Básica, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Competência 3

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência 9

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Considerando o encaminhamento de leitura que sugerimos neste material, ainda podem ser alcançados os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, relacionados ao campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, da BNCC:

(EIO2EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

(EIO2EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EIO2EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EIO2EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

(EIO2EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

(EIO2EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

São várias as formas de encaminhar as situações de leitura literária na escola. Um dos fatores que têm grande influência na formação do leitor é a frequência dessas propostas na rotina escolar e a qualidade do acervo e dos encaminhamentos de leitura.

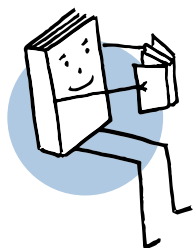


Conversas em torno da leitura deste livro



Achou? convida o leitor a interagir com a narrativa criada numa busca, a cada página dupla, por algo escondido na ilustração. O título, textualmente como uma pergunta, dispara um convite para procurar por algo. Por instigar intensamente a participação do leitor, a obra possibilita muitas situações de **leitura dialogada**.

Para começar a proposta, pergunte às crianças:

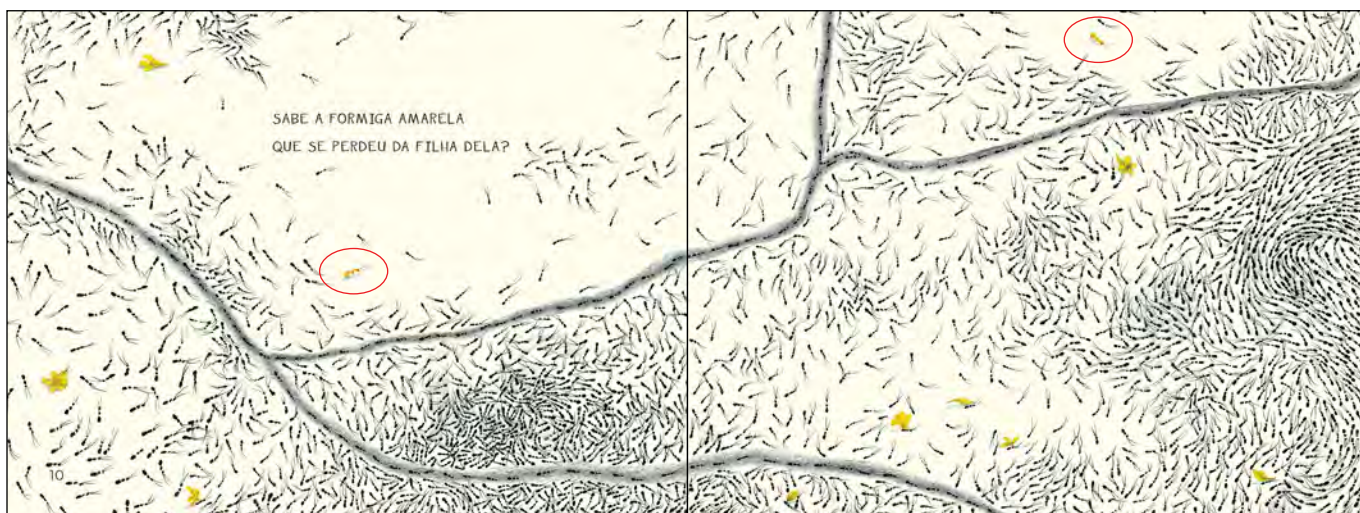


- O título deste livro é *Achou?*. **O que** será que vamos achar nele? Vocês acharam alguma coisa na capa?
- **O que** tem escondido na capa e na quarta capa? (É importante que todo mundo consiga ver bem as ilustrações enquanto você mostra o livro e conta a história.)

Ao explorar as páginas iniciais, notará que as formigas formam um caminho. Elas entram e saem das páginas orientando o leitor a prosseguir com a leitura. O título se repete algumas vezes e nos instiga ainda mais a procurar por algo, ainda que não saibamos ao certo o quê. Alguns elementos coloridos, que se destacam na ilustração, nos fazem pensar: por que será que têm cores mais chamativas? Isso pode provocar os pequenos leitores a falar sobre eles, a nomeá-los. É importante estimular todos a comentar o que veem e o que está escondido.

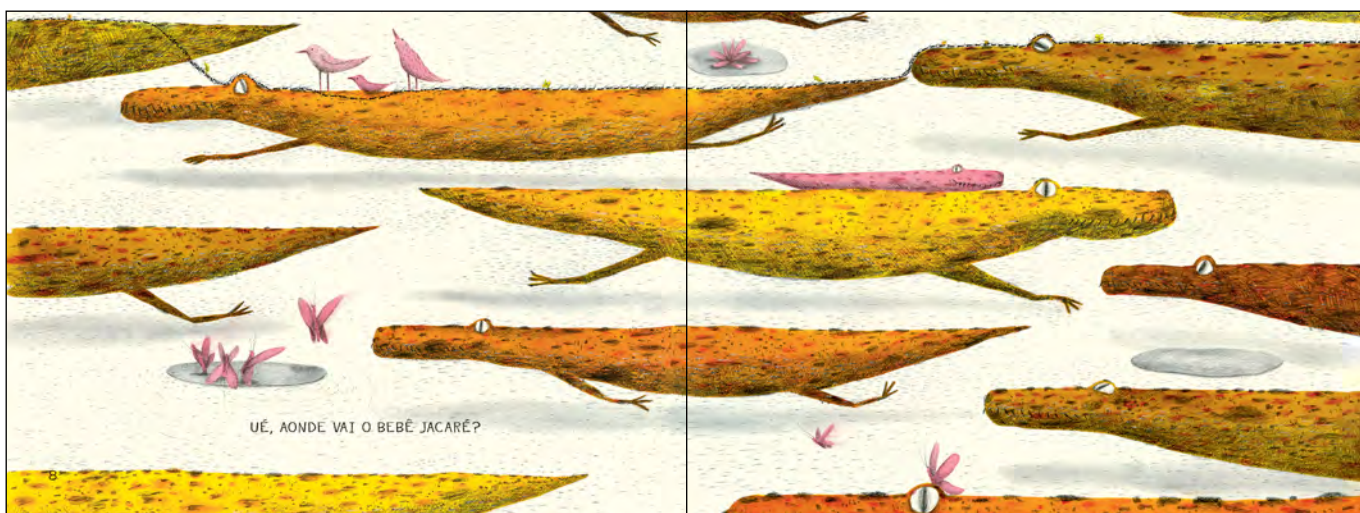
Quando você começar a ler o texto, ficará explícito o que as crianças devem achar. É fundamental organizá-las de forma que todos possam aproveitar a experiência da exploração e o jogo proposto no livro. Por conta dos detalhes a serem observados, você também pode avaliar se é bom distribuir um exemplar a cada criança, sugerindo que acompanhem a leitura observando seu próprio livro.

Nas páginas praticamente preenchidas em sua totalidade com a ilustração, a missão fica mais difícil — como acontece quando é preciso procurar a formiga amarela que perdeu sua filha.



Há poucos toques em amarelo nessa ilustração, e o leitor mais atento verificará que há folhas amarelas e apenas uma formiga da mesma cor. É minuciosa, mas muito instigante essa busca.

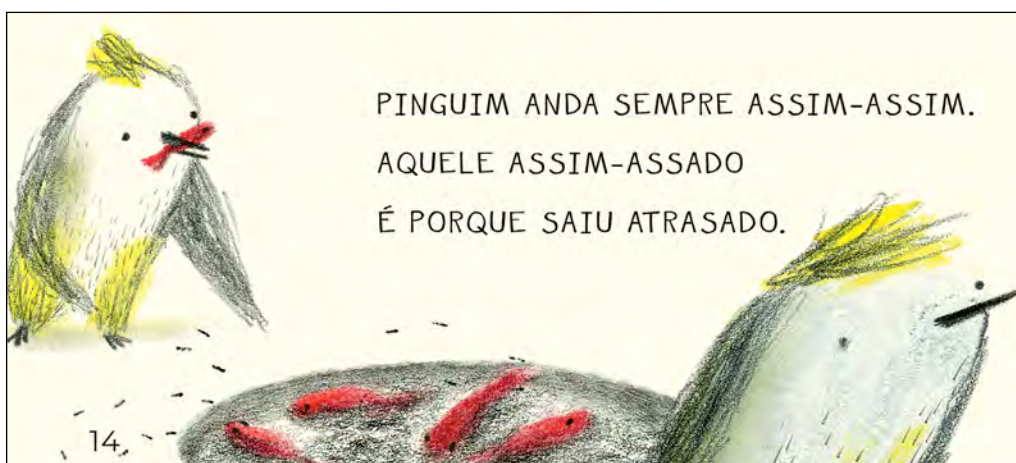
Os caminhos percorridos pelas formigas são mais sutis, e por isso é necessário ficar bem atento, como acontece nesta página:



Observe que as formigas passam por cima dos jacarés, de maneira quase imperceptível. Peça às crianças que procurem o bebê jacaré e também as formigas. Depois pergunte:

- Acharam fácil procurar o bebê jacaré? E a formiga amarela?
- **Para onde** será que as formigas vão nos levar agora?
- **O que** vocês imaginam que há na próxima página?

Um pouco depois, o texto também nos convida a “achar” algo que não está tão explícito:



- O texto diz que o pinguim sempre anda assim-assim. **Como** será que o pinguim anda?
- **Quem** será o pinguim assim-assado? **Como** podemos saber?



Quando chegar nas últimas páginas do livro, o leitor encontra uma página dupla quase toda em branco, com uma ilustração à direita só revelando o bico de um tucano. E uma pergunta instigando o leitor: “Aonde foi todo mundo?”.



Virando a página, encontramos todos os personagens juntos, aqueles que foram “achados” em cada ilustração. E a palavra “Achou!” se repete várias vezes, mas não seguida de interrogação, como no título, e sim com uma exclamação. O sinal nos faz pensar que agora o que o leitor precisava procurar não é mais necessário, uma vez que todos os personagens “escondidos” foram encontrados. É a entonação na voz do(a) educador(a) que fará com que as crianças bem pequenas se deem conta da diferença de sentido. O título, com ponto de interrogação, precisa ser lido de modo que ajude os pequenos leitores a perceber que é preciso procurar algo — bem diferente da mesma palavra com a exclamação.



As formigas continuam até a próxima página dupla, na qual formam a palavra FIM. Aqui, há indícios de que as formigas vão se perder de novo, pois na página seguinte elas estão longe uma da outra. O leitor compreende que a história terminou e os animais estão indo embora. A surpresa é grande quando, ao virar mais uma página, vemos a trilha das formigas de novo. E uma delas pergunta: “Ué, cadê a mamãe?”. Virando mais uma página, uma formiga destacada da fila diz: “Filha?”. E isso abre a possibilidade de começar uma nova história, como evidencia a gata, que solta: “Ai. Tudo de novo”.



As crianças podem observar todos esses aspectos nas últimas páginas do livro, quando achavam que a história já tinha terminado, e inclusive em meio à biografia da autora, já que a narrativa continua a ser contada por meio das ilustrações, surpreendendo o leitor.

Há um aspecto que apareceu ao longo do livro e que pode ser interessante destacar: as relações familiares. Há vários bichos com seus filhotes, e o texto também estabelece o jogo de procurar e achar envolvendo mães e filhotes. Sente-se em toda a obra o afeto e o cuidado com os filhotes — essa é uma das principais sensações que a história pode despertar. Traz um aconchego, também reforçado pelas delicadas ilustrações.

Outras aproximações com o livro: brincando de esconde-achou!

O convite de encontrar o que está escondido nas ilustrações pode inspirar brincadeiras na escola. Há várias formas de brincar:

- **Cute-achou!:** Nessa clássica brincadeira com as crianças bem pequenas, o adulto se esconde atrás da criança, com as mãos vedando-lhe os olhos. Também pode ser usado um tecido para a criança puxar e encontrar a pessoa escondida atrás de si.
- **Esconde um objeto:** Definido um lugar para brincar, escolha um objeto e o esconda. Depois, peça que todos fechem os olhos e o procurem. Depois de encontrar o objeto, começa tudo de novo. Essa brincadeira também pode ser feita com uma caixa com vários objetos escondidos; para adivinhar o que tem dentro, as crianças precisam pôr as mãos lá dentro.
- **Esconde-esconde:** Outra brincadeira clássica na qual quem se esconde é uma criança e as demais precisam procurá-la.



Outras propostas de leitura com as crianças



LEITURA PELA CRIANÇA

Até aqui enfatizamos a situação de leitura mediada pelo(a) educador(a), que atua como um **modelo**, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a conversa entre leitores, a fim de ampliar a experiência leitora das crianças. No entanto, essa não é a única prática que podemos realizar com pequenos leitores.

Após a leitura, você pode deixar que as crianças manipulem o livro, explorando-o com o próprio corpo, vendo de perto aspectos e detalhes das ilustrações, retomando trechos mais emocionantes ou divertidos da história, aventurando-se na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma. Nesse momento, por exemplo, a criança pode procurar estabelecer uma relação entre o texto e a ilustração, rememorando a frase que ouviu e fazendo a correspondência do oral com o escrito, possibilitando assim uma reflexão sobre a escrita, fundamental para o processo de alfabetização. *Achou?*, em especial por sua estrutura, ilustração e projeto gráfico, convida o leitor a uma apreciação autônoma para pesquisar e apreciar cada detalhe, inclusive recuperando o conteúdo temático da história, ou seja, o enredo da narrativa.

Na sala, os livros do acervo da turma podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas — vale destacar que essa é apenas uma sugestão, pois o canto de leitura pode ser organizado de acordo com a disponibilidade de recursos de que a escola dispõe. E você pode estimular as crianças a explorar o exemplar individualmente ou em duplas.

Com o livro em mãos, a criança tem oportunidade de reviver momentos da roda, de impor seu próprio ritmo de leitura, de observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos e de ocupar o lugar de leitora. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto

livro; por isso, quando o leitor gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.

LITERACIA FAMILIAR/ LEITURA EM CASA

Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares também pode ser uma boa proposta a se fazer com as crianças. Além de prolongar uma situação vivida na escola, as práticas de **literacia familiar** podem **reforçar vínculos** entre a criança e os familiares, possibilitar que a criança apresente e comente um livro que já conhece com as pessoas de seu convívio doméstico, ou mesmo que descubra uma nova história se levar um livro diferente para ser lido em casa.

Quando a turma levar para casa o livro *Achou?*, oriente os familiares a propor a leitura de forma que a criança possa apreciar novamente o interessante jogo de encontrar o que está escondido. A própria criança pode antecipar o que precisa ser procurado para depois achar o bicho escondido. Com certeza, ela se sentirá potente e protagonista por isso. Por meio das ilustrações, é possível recuperar o que precisa ser encontrado e, com isso, alcançar um importante objetivo de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

(EIO2EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

Você pode orientar os familiares a propor, depois da leitura, uma brincadeira semelhante ao que acontece com os personagens: um esconde-esconde envolvendo a criança e as outras pessoas da casa ou um esconde-esconde de objetos e brinquedos que a criança deve procurar.

DESDOBRAMENTOS DA LEITURA EM CASA — PARA ENVOLVER TODA A FAMÍLIA

Quando os livros voltarem para a escola, pode ser feita uma roda para as crianças compartilharem a leitura realizada em casa. Pensar sobre o que leram e expressar sentimentos e opiniões sobre suas experiências leitoras contribui muito para o desenvolvimento da oralidade. Por isso, procure ajudá-las a falar sobre a leitura em casa, fazendo perguntas: quem leu com ela, do que gostaram mais, como foi a experiência... As crianças podem contar coisas simples como essas ou simplesmente mostrar uma página da qual gostem muito, devolvendo o livro em seguida na prateleira, na caixa ou no baú.

Nesse momento, é fundamental que a roda não seja impositiva — falar sobre o livro como uma checagem de conhecimentos, por exemplo, ou ter que fazer o resumo da história —, mas que flua de um modo muito mais próximo de uma conversa entre leitores, que sugerem leituras entre si, que comentam sobre o livro que estão lendo.

INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

Ajude o grupo a construir gradativamente elementos para fazer indicações desse livro aos amigos, a familiares e a outras turmas da escola. Para isso, uma sugestão é conversar com as crianças depois que levam o livro para casa e o trazem de volta:

- Você conhece alguém que gostaria de ler esse livro?
- **O que** este livro tem que fez você pensar nessa pessoa?
- Há alguma página em especial que você gostaria de indicar?
- **Por que** você gostaria de indicar esse livro?

No caso de *Achou?*, há muito a se falar! O livro propõe uma brincadeira: procurar o que está escondido. A cada nova página, há um contexto que relaciona um animal com uma situação inusitada. E uma trilha de formigas nos leva a passear pelo livro, construindo uma história paralela.

Tudo isso faz com que as crianças aprendam a considerar os motivos que fazem desse título uma experiência rica de leitura e aprendam também como comunicar isso oralmente a outras crianças.

A prática de indicar livros é muito comum, faz parte dos comportamentos leitores, ou seja, das ações que fazemos quando lemos. E trabalhando a leitura como **atividade diária**, ao longo de uma semana ou dez dias, as crianças já terão construído um bom repertório de histórias. Além de *Achou?*, que tal escolher com o grupo a história preferida da semana ou a história mais legal entre dez livros, por exemplo, e indicar a leitura para outra turma da escola? Essa indicação poderá ser feita oralmente, em uma roda compartilhada com outra turma, ou mesmo em registros no papel. Para fazer a indicação, algo que faz parte do mundo dos leitores, as crianças precisarão pensar nos motivos da escolha daquele livro, o que faz dele um bom livro, por que poderá interessar a outras crianças.

Com essa prática, as crianças ampliam seus laços com outros leitores e aprendem algo muito caro aos leitores mais experientes: o compartilhamento das leituras queridas.



Bibliografia comentada



BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecília Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(as) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que as

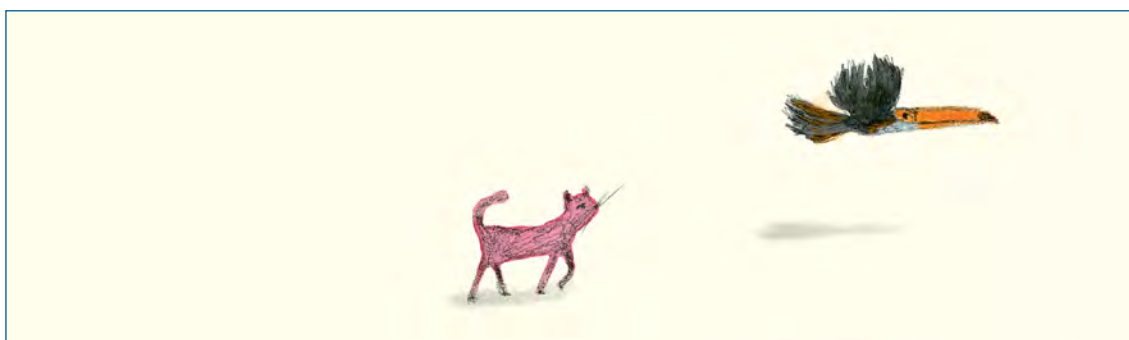
crianças participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

LÓPEZ, María Emilia. *Um mundo aberto: Cultura e primeira infância*. São Paulo: Selo Emília, 2018.

A educadora argentina defende a construção de experiências e bens culturais como um direito de toda criança. Por meio da arte, que inclui a literatura, a criança pequena pode compreender o mundo em que vive, fazendo ainda uma reflexão sobre si mesma e sobre o outro que vive ou faz parte de sua vida. A autora sustenta a importância da cultura na primeira infância, desde a mais tenra idade, e convoca a todos (familiares, educadores, gestores das escolas) a assumirem a responsabilidade de criarem condições para a formação cultural dos bebês.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

O livro é fruto do trabalho da autora com sua Oficina Espantapájaros, em Bogotá, na Colômbia, e traça um itinerário dos primeiros anos da formação leitora do ponto de vista da linguagem, do lugar da literatura e da conexão intrínseca das histórias com as perguntas e curiosidades das crianças. Yolanda defende a leitura de livros desde quando o bebê ainda se encontra na barriga da mãe, pois as diferentes vozes e, mais tarde, as ilustrações dos livros permitem uma experiência literária que convoca o leitor a nomear, sonhar e compreender o mundo em que vive.



Indicação de leituras complementares



BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvol-

vimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem, enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as como seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

